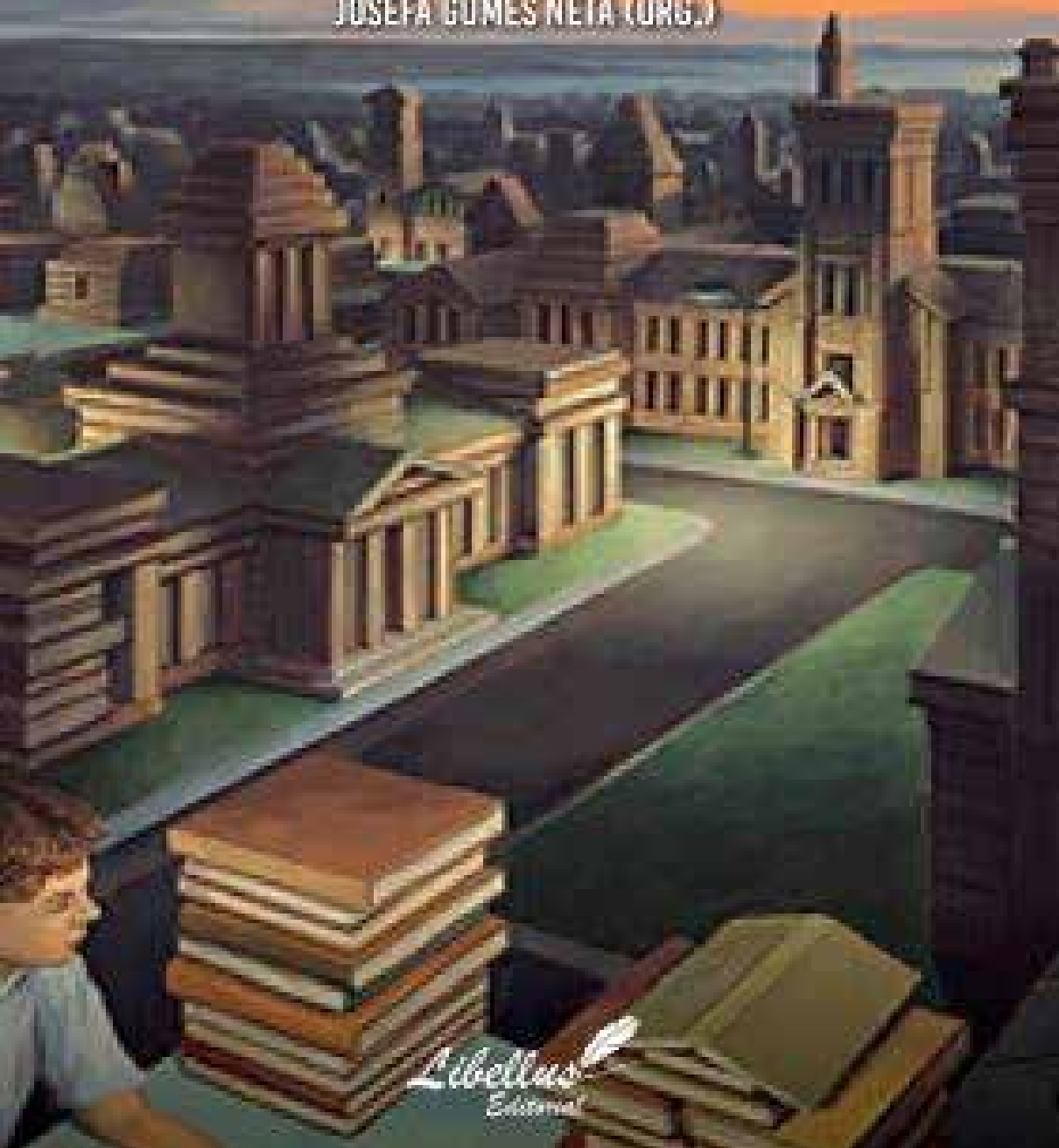


# EDUCAÇÃO É A BASE

PARA A CONSTRUÇÃO

JOSEFA GOMES NETO (ORG.)



*Libellus*  
Editorial

**EDUCAÇÃO É A BASE  
PARA CONSTRUÇÃO**

JOSEFA GOMES NETA (ORG.)

**EDUCAÇÃO É A BASE  
PARA CONSTRUÇÃO**

*Libellus*  
*Editorial*

João Pessoa  
2020

**Conselho Editorial:**

Dilaine Soares Sampaio (UFPB)  
 Elisa Gonsalves Possebon (UFPB)  
 Fabricio Possebon (UFPB)  
 Fátima Sousa Lima (UFOPA)  
 Fernando Pita (UERJ)  
 Francisco Pegado Abílio (UFPB)  
 Luiz Gonzaga Gonçalves (UFPB)  
 Monica Simas (USP)  
 Sérgio Pereira da Silva (UFG)  
 Telmo Adams (UNISINOS)  
 Ricardo Lucena (UFPB)

**Capa:** Rob Gonsalves

**Diagramação:** Ricardo Sterchele  
 www.frontis.com.br

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Catalogação na fonte – Libellus Editorial**

Ed24

Educação é a base para construção / Josefa Gomes Neta (org.) – João  
 Pessoa: Libellus Editorial, 2020.  
 224 p.; 16cm x 23cm.

Bibliografia  
 ISBN 978-65-86720-03-7

1. Educação 2. Construção I. Gomes Neta, Josefa. org. II. Título. III. Série

CDU 37

CCD 370

Ficha elaborada pela bibliotecária: Luzenira A. dos Santos CRB9/1506  
 Índice para catálogo sistemático  
 1. Educação 370

Todos direitos reservados. Proibida a tradução, versão ou reprodução,  
 mesmo que parcial, por quaisquer processos mecânicos, eletrônico, re-  
 prográfico etc., sem a autorização por escrito.



## Sumário

APRESENTAÇÃO . . . . .	9
A GESTÃO PEDAGÓGICA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE TODA A EQUIPE . . . . .	13
<i>Sayonara de Albuquerque Pinheiro</i>	
<i>Verônica Maria de Albuquerque Viana</i>	
<i>Micaele dos Santos Cardoso</i>	
<i>Antonia Fernandes Oliveira da Silva</i>	
<i>Jeane Ferreira da Rocha</i>	
SEXUALIDADE NA SALA DE AULA DO ENSINO INFANTIL: A VISÃO DOS PROFESSORES DO JARDIM ESCOLA MUNICIPAL TIA ALICE JANDUÍ-S-RN . . . . .	22
<i>Antonio Cácio dos Santos</i>	
<i>Maria da Conceição Dantas de Lima</i>	
<i>Gizeley Araújo de Oliveira</i>	
<i>Germania Alves de Andrade Lima</i>	
<i>Ednusia Maria da Silva Viana</i>	
O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS . . . . .	34
<i>Maria Hitaina de Miranda Siqueira Oliveira</i>	
<i>Deusimar Nascimento Pereira Vieira</i>	
<i>Lucilene da Rocha Andrade</i>	
<i>Rozângela Maria Paiva Cunha</i>	
<i>Francimalba Bandeira de Sousa Fernandes</i>	
A BNCC E A INFLUÊNCIA DO PÓS-ESTRUTURALISMO NOS CONTEÚDOS DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS . . . . .	43
<i>Jucileide Alcântara Cavalcante</i>	
<i>Patricia Alves Camilo</i>	
<i>Luzivânia Alves da Costa Bezerra</i>	
<i>Liduína Monteiro Gomes</i>	
<i>Valderice Farrapo Costa</i>	
FORMAÇÃO CONTINUADA DOS CONSELHEIROS ESCOLARES: UMA AÇÃO NECESSÁRIA. . . . .	55
<i>Andréia Laureano</i>	
<i>Ana Scheila Linhares Nunes</i>	
<i>Adelly Cristina Carvalho</i>	
<i>Greyce Kelly Sales Pinheiro Martins</i>	
<i>Carlos Cesar Martins</i>	

A QUALIDADE DO PLANEJAMENTO ESCOLAR É O QUE LEGÍTIMA UMA EDUCAÇÃO SÉRIA . . . . .	62
<i>Ismael Mendes Neto</i>	
<i>Maria do Socorro Holanda Diógenes</i>	
<i>Jeâne Silveira Santos da Silva</i>	
<i>Maria de Fátima de Moura Duarte</i>	
<i>Suziene Holanda de Souza</i>	
CONHECER E TRABALHAR O ALUNO PORTADOR DE NECESSIDADE VISUAL NO AMBIENTE ESCOLAR . . . . .	73
<i>Francisca Pires Patriota</i>	
<i>Ângela Maria Rodrigues Vieira de Lima</i>	
<i>Vera Lúcia Marques da Silva</i>	
<i>Ana Karolyne Ferreira Cartaxo</i>	
<i>Suziane Holanda de Souza</i>	
AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO ÂMBITO DAS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL NO BRASIL. . . . .	81
<i>Roniele Carvalho Magalhães</i>	
<i>Tiago Arruda Costa</i>	
<i>Maria da Conceição Ximenes Paiva</i>	
<i>Tereza Maria Monteiro</i>	
<i>Francisco Silvane Faustino</i>	
AVALIAÇÃO EXTERNA (SPAECE) E SEUS RESULTADOS DOS ANOS 2012 A 2018 DO SEGUNDO ANO INICIAL DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE FORTALEZA/CE . . . . .	92
<i>Ana Caroline Bezerra de Carvalho</i>	
<i>Suelide Silva dos Santos Lima</i>	
<i>Maria dos Prazeres da Rocha Matias</i>	
<i>Francisca da Rocha Matias</i>	
<i>Luzia Duarte Rodrigues</i>	
A BUSCA DA FELICIDADE NA IDENTIDADE DE GÊNERO . . . . .	98
<i>Catarina Inês de Almeida</i>	
<i>Samile Fernandes Martins</i>	
<i>Erilane Fernandes Souza</i>	
<i>Antônia Maria Pinto Hilário</i>	
<i>Francisca Gomes da Silva</i>	
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM LEITURA E ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS . . . . .	107
<i>Antonio Duarte Rodrigues</i>	
<i>Camila Bezerra Costa da Silva</i>	
<i>Damiana Cleidijane G. L. de Moura</i>	
<i>Martinele Alcides Brito</i>	
<i>Maria Sandra de Souza Tabosa</i>	

FRAGILIDADES DOS MÉTODOS ATIVOS DE APRENDIZAGEM .117	
<i>Auricelis Maria Rodrigues Barbosa</i>	
<i>Elaine Maria Cunha Teixeira</i>	
<i>Wigna Begna da Silva</i>	
<i>Carla Lorena Silva Crisóstomo</i>	
<i>Ana Sèrgia Dantas da Silva Martins</i>	
POLIVALÊNCIA E OS DESAFIOS DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA . . . . .	126
<i>Emerson Flavio Cabral de Medeiros</i>	
<i>Túlio César de Medeiros Almeida</i>	
<i>Soyza Maria Lucena de Medeiros</i>	
<i>Liliana Aládia Ponte</i>	
<i>Ana Mara Aguiar Neris Frota</i>	
O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO FACE ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO. . . . .	133
<i>Antonia Joenilma de Menezes</i>	
<i>Ana Paula da Cruz Fernandes de Menezes</i>	
<i>Edineide Gomes de Freitas Viana</i>	
<i>Maria Ireide de Menezes Bezerra</i>	
<i>Luana Almeida de Lima Régo</i>	
RELAÇÕES, AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS . . . . .	142
<i>Kleiton Luiz Marques Caldas</i>	
<i>Josefa Kelly de Moraes Patriota</i>	
<i>Marcos Vinícius Rocha e Silva</i>	
<i>Sonivania Cristina da Costa</i>	
<i>Maria Aparecida Pacobahyba Raposo</i>	
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CARACTERÍSTICAS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES – UM ESTUDO DE CASO NO PÓLO DE CAUCAIA – CE . . . . .	150
<i>Camila Bezerra Costa da Silva</i>	
<i>Andréa Alves de Araújo</i>	
<i>Aline de Menezes Coelho</i>	
<i>Suellen Souza Cordeiro Queiroz</i>	
<i>Gláucia Almeida Ferreira Gomes</i>	
O CONTEXTO DA ALFABETIZAÇÃO DA EJA NO BRASIL . . . . .	159
<i>Noely Karla Pereira Ferreira</i>	
<i>Francisca Meire Duarte Maciel dos Santos</i>	
<i>Mônica Nallyne de Sousa Silva</i>	
<i>Valdemir Ferreira de Oliveira</i>	
<i>Dilma Matildes da Silva Lima</i>	

A RELAÇÃO DO MÉTODO FREIRIANO COM A MEDIÇÃO DO PROFESSOR NA SALA DE AULA . . . . .	170
---	-----

*Albiône Cortés Pereira Pinto*  
*Ordonês Cortés Pereira Pinto*  
*Gleydimar Pereira da Silva*  
*Maria da Conceição Baracho*  
*Regina Andrade de Oliveira Lima*

GESTÃO DEMOCRÁTICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES . . . . .	179
---	-----

*Nivaneida Dias Crisóstomo*  
*Patrícia Guimarães da Silva*  
*Irenaldo Rodrigues de Aguiar*  
*Rocilda de Castro Mota Jerônimo*  
*Raimunda Cleomar Pereira Rocha*

SOBRE OS AUTORES . . . . .	188
----------------------------	-----

## APRESENTAÇÃO

Essa obra faz o leitor compreender no sentido figurado que não se constrói uma casa pelo telhado, por isso a EDUCAÇÃO é a base para construção, a mesma transmite entendimento que qualquer processo de construção de quaisquer situações que se inicia, tem como princípio base, uma relação estabelecida entre pessoas, que definem interesses, referendam-se acordos, selam-se destinos, etc. Portanto, é de fundamental importância a necessidade da construção do conhecimento, se estabeleça em todo um processo de estudos, planejamentos e aprendizagens na vida de um indivíduo, levando em consideração os interesses em questão, o conhecimento, que mobiliza e afeta de maneira positivas as vidas de inúmeras pessoas amantes da leitura para um vislumbamento de mudanças necessárias tanto quanto a manutenção das conquistas que nos valem vitórias expressivas no cotidiano.

Esta obra apresenta alguns capítulos descritos abaixo, onde no primeiro capítulo fala da Gestão Pedagógica e o desenvolvimento profissional de toda a equipe, sendo assim, o gestor escolar precisa regularmente executar reuniões e planejamentos junto a sua equipe, buscando transparecer para seus membros, situações didáticas inovadoras, que além de trabalhar o conteúdo programático, consiga abordar valores e sentimentos nas crianças.

O segundo capítulo aborda a temática da sexualidade na sala de aula do ensino infantil: a visão dos professores do jardim, na Escola Municipal tia Alice Janduís/RN, este capítulo baseia-se em compreender a importância do trabalho sobre a temática sexualidade, nas turmas do Ensino Infantil, analisar como os professores estão conduzindo essas discussões, com vista na aquisição de conhecimentos através das necessidades das crianças em aprenderem e compreenderem o assunto.

O terceiro capítulo aborda o processo de alfabetização: leitura e escrita nos anos iniciais, o presente capítulo propõe uma reflexão sobre a compreensão dos processos de alfabetização e letramento.

O quarto capítulo fala da BNCC e a influência do pós-estruturalismo nos conteúdos da área de ciências humanas, tendo como finalidade, analisar a implantação da Base Nacional Comum Curricular BNCC na Área de Ciências Humanas, aprovada pelo CNE em 15 de dezembro de 2018, criando um currículo na-

cional que defini os conteúdos (competências) que farão parte das aprendizagens necessárias no decorrer do percurso escolar de todo o ensino básico.

O quinto capítulo fala da formação continuada dos conselheiros escolares: uma ação necessária decidimos por essa temática, visto que compreendemos que, por se constituir numa forma colegiada da gestão democrática, a gestão escolar deixa de ser o exercício de uma só pessoa e passa a ser uma gestão colegiada, na qual os segmentos escolares e a comunidade local se aliam para, juntos, construir uma educação de qualidade.

O sexto capítulo aborda a qualidade do planejamento escolar é o que legítima uma educação séria, este capítulo apresenta fundamentos que analisam a importância do planejamento no espaço escolar através de ações significativas que refletem com a sua prática.

O sétimo capítulo ressalta sobre o conhecer e trabalhar o aluno portador de necessidade visual no ambiente escolar, dentre os diversos tipos de ‘deficiências’, existe a necessidade visual, é uma das que limita os indivíduos em determinados ambientes, especialmente e infelizmente, nos espaços escolares. Se esses locais não estiverem adaptados para recebê-los, como reza seus respectivos direitos assegurados por lei.

O oitavo capítulo fala das políticas públicas no âmbito das escolas de tempo integral no Brasil, o presente capítulo visa discutir as políticas públicas e as escolas de tempo integral no Brasil.

O nono capítulo apresenta a avaliação externa (SPAECE) e seus resultados dos anos 2012 a 2018 do segundo ano inicial do ensino fundamental em uma escola municipal de Fortaleza/CE o presente capítulo tem como objetivo, discutir a situação de desempenho dos alunos do 2º ano inicial do ensino fundamental de uma escola municipal de Fortaleza/CE.

O décimo capítulo fala na busca da felicidade na identidade de gênero, frente a estas questões de suma importância para o ser humano, na visão de ser humano, cidadã e educadora, propõe-se a desenvolver e desafiar a essa temática em uma época tão distante da filosofia aristotélica e socrática.

O décimo primeiro capítulo fala dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita nas séries iniciais, embora as dificuldades de aprendizagem sejam causadas por diversos fatores, que se manifestam de forma diferenciada em cada criança. Estas dificuldades podem estar relacionadas ao ambiente em que elas vivem, ou seja, aspectos familiares, sociais, orgânicos, emocionais, cognitivos, pedagógicos, falta de incentivo, baixa autoestima, entre outros. Cada aspecto tem sua característica única, no entanto entrelaçados que podem levar a criança ao fracasso escolar.

O décimo segundo capítulo fala das fragilidades dos métodos ativos de aprendizagem, uma das alternativas para tornar as aulas mais atrativas é o uso de metodologias lúdicas, seja utilização de brincadeiras, jogos, gincana, dança, música e demais recursos didáticos, com a finalidade de inovar e prender a atenção do aluno.

O décimo terceiro capítulo aborda a poli-valência e os desafios do ensino da educação física, este capítulo relata os desafios enfrentados na educação física nas séries iniciais do ensino fundamental, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com a finalidade de eles vivenciarem nas atividades momentos de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

O décimo quarto capítulo fala do uso das tecnologias da informação e comunicação face às políticas públicas na educação, os procedimentos metodológicos consistiram em uma análise bibliográfica, construída a partir da definição e posicionamento de autores que, também, desenvolveram pesquisas sobre o tema em pauta.

O décimo quinto capítulo apresenta as relações, afetividade e aprendizagem nos anos iniciais, abordando de maneira clara e eficiente um tema muito importante no processo ensino-aprendizagem: haja vista que, se faz necessário uma atenção diferenciada no que se refere ao atendimento aos alunos.

O décimo sexto capítulo apresenta a educação a distância: características, desafios e possibilidades – um estudo de caso no pólo de Caucaia – CE o objetivo do presente capítulo é estudar e refletir acerca das características, desafios e possibilidades do curso de Pedagogia na modalidade à distância, ministrado pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, através da Universidade Aberta do Brasil – UAB, no Pólo de Caucaia – CE.

O décimo sétimo capítulo é falar do contexto da alfabetização da EJA no Brasil direcionado ao público de jovens, adulto e idosos acima de 15 anos, com objetivo de dar ênfase a aprendizagem e um ensino de qualidade para esse público, motivando o incentivo à profissionalização.

O décimo oitavo capítulo aborda a relação do método freiriano com a mediação do professor na sala de aula é o leque para a produção de um ensino, onde a mediação do professor é seguida com parâmetros de libertação do pensamento e da fala, com postura responsavelmente dialógica.

O décimo nono capítulo fala da gestão democrática: desafios e possibilidades que tem como objetivo analisar e contextualizar os desafios educacionais da gestão escolar e o papel do gestor direcionado a escola pública, propiciando um

olhar reflexivo sobre os fatores que envolvem a comunidade escolar, propondo a efetivação da democracia no âmbito escolar.

Sintetizando a comparação entre a “obra e a construção”, podemos dizer que estamos em muitas situações, construindo as ‘casas’ a partir do ‘telhado’ no que se refere a educação em geral, as circunstâncias apontam que estão formando gerações que têm dificuldades para ler, escrever ou calcular, espera-se que em função dos nossos investimentos em prol da educação, favoreçam boa vontade dos que estão a frente, para capacitar profissionais competentes, sérios e capazes de competir de pé com a mesma igualdade para com os países mais desenvolvidos.

## **A GESTÃO PEDAGÓGICA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE TODA A EQUIPE**

*Sayonara de Albuquerque Pinheiro  
Verônica Maria de Albuquerque Viana  
Micaele dos Santos Cardoso  
Antonia Fernandes Oliveira da Silva  
Jeane Ferreira da Rocha*

Quando se fala em equipe institucional, esta não se limita aos professores, mas a todos que compõem a instituição de ensino, desde a equipe de apoio à educação, até chegar a equipe do magistério. Sendo assim, o gestor escolar precisa regularmente executar reuniões e planejamentos junto a sua equipe, buscando transparecer para seus membros, situações didáticas inovadoras, que além de trabalhar o conteúdo programático, consiga abordar valores e sentimentos nas crianças.

Ao profissional das áreas administrativas da escola, cabe o real papel de direcionar aos seus profissionais a qualidade do ensino, mas não burocratizando as situações. É importante ressaltar, que os colaboradores da instituição proponham situações a seus alunos que garantam a eles, um ambiente tranquilizador e desenvolvidor, no que concerne a todas as situações, desde motoras a psíquicas. Trabalhando dessa maneira, é mais fácil para que os próprios profissionais ganhem o respeito necessário para atuarem com mais sensatez.

O educador é, sem dúvida, o elemento fundamental da comunidade educativa, pois desempenha a missão de formar a alma do educando. Em função disso, não pode limitar-se a um mero transmissor de conhecimento ou a ser apenas alguém que faz da educação um meio de ganhar a vida. Antes disso, o educador deve irradiar entusiasmo, vibrando com a ação educativa (MARTINS, 1999, p.136).

O professor não pode se limitar aos ensinamentos que transfere, mas entender o meio do aluno que se insere em sua sala de aula e desenvolver este ou melhorar, instigando, sobretudo, os valores para poder ser inserido no meio social meios necessários para uma boa desenvoltura. Assim, Bedendi (2003, p.61) afirma que,



“para a construção de um mundo qualitativamente melhor para todos, o que poderia ser sintetizado em educação para a democracia, compreendida como mediação para a construção e exercício da liberdade individual e social”.

Para que essa parceria aconteça, a escola precisa buscar os pais para participar mais ativamente nas atividades educacionais de seus filhos, que apresentam dificuldades de aprendizagem, sobretudo, quando estes desenvolvem falta de interação com o novo. É comum as crianças que não têm o contato direto com os pais, sentirem-se retraídas ou mesmo, menosprezados pelas demais crianças.

Nesse sentido, Freinet (1974, p. 14) afirma que,

Não há livros, não há métodos artificiais que possam substituir a educação em família. A melhor história, o quadro mais emocionante, visto num livro, são para a criança como a visão de um sonho sem vínculos, sem seguimento, sem verdade interior. Pelo contrário, o que se passa em casa, sob os olhos da criança, liga-se naturalmente, no seu espírito, a mil outras imagens precedentes, pertencendo à mesma ordem de ideias e, portanto, têm para ela uma verdade interior.

Os professores precisam estar atentos às crianças que se comportam de maneira arredia, pois na grande maioria, a única solução para sua postura, é buscar ajuda dos pais, chamando-os para uma conversa, a fim de e identificar se o problema vem de casa. Gokhale (1980) discorre que os pais precisam deixar de achar que a educação de seus filhos vem do berço, pois na verdade, o que depende para formação deles, é a educação que os pais apresentam no dia a dia.

## O ambiente escolar

Todos os ambientes em que se insere uma criança, são de extrema importância para seu desenvolvimento intelectual e emocional. Compreendendo essa afirmação, cabe ao gestor escolar, solicitar de seus professores a mudança do clima em sala. Mudar uma sala de aula onde todos os dias parecem com as mesmas características e sem novidade alguma, faz com que os perfis de determinados alunos considerados mais ‘trabalhosos’ sintam maior dificuldades na interação com os estudos, se tornando cada vez menos, propício a participação e interação destes em sala de aula, tanto com os colegas quanto com o professor.

A escola é considerada a segunda casa de uma criança, por ela passar bastante tempo convivendo na escola, com seus professores, colegas de sala e demais profissionais da instituição.

Hank et al (2006) enfatiza que o cuidado de como devemos receber o aluno em sala, faz toda a diferença na formação, de uma relação saudável e responsável na vida destes. O autor afirma ainda, que existe a necessidade de cuidar do local

que a criança se insere. Enfatiza-o sobre as cores ou qualquer outra novidade que faça a criança se sentir em um novo ambiente, onde ela sinta-se bem, amada e aceita por parte do educador, amor que nem sempre recebe da família em casa.

A Figura 1 evidencia o significado dessa afirmação. A criança precisa da sensação de acolhimento, pois passando esta um longo tempo no mesmo local, precisa se sentir à vontade para conversar, fazer suas necessidades básicas e abrigar-se com alguém em suas dificuldades, que ou é, com o seu professor, ou com seus colegas.

Figura 01- Espaço das crianças na educação infantil



Fonte: Santos (2016)

Quando se trata de colegas, é ainda mais importante o cuidado com essa interação, pois existe grande diversidade de crianças no mesmo local, e cada uma, desde cedo, precisa aprender a lidar com o outro, respeitando as diferenças e cuidando uns dos outros. Puig (2000, p. 10) afirma que a escola deve buscar inserir nas crianças,

[...] um conjunto de valores que tenham vínculos com a liberdade, a autonomia, o desenvolvimento do espírito crítico, da iniciativa e da responsabilidade. Ao mesmo tempo, uma escola democrática se apoiará também em valores como cooperação e a solidariedade, o espírito de grupo e a tolerância.

De acordo com o autor, esses princípios fazem com que a criança compreenda as maiores necessidades de um indivíduo, mesmo que ele não possua o mesmo dentro de seu lar. Conforme Gandini (1990, p.150): “o espaço reflete a cultura das pessoas que nele vivem de muitas formas e, em um exame cuidadoso, revela até mesmo as camadas distintas dessa influência cultural”.

Segundo Carvalho (2003, p.154): “ao estruturar e organizar continuamente sua sala, o educador favorece o envolvimento das crianças em brincadeiras entre elas, sem necessidade de interferência direta; dessa forma, ele fica mais disponível para aquelas crianças que procuram interagir com ele”.

De acordo com Beltrame et al. (2009) quanto melhor for as condições relacionadas ao conforto térmico nos ambientes de uma edificação, melhor será o desempenho de quem os ocupa, e maior será o aproveitamento didático dos alunos dentro de sala de aula, por isso, faz-se necessária a análise e avaliação do ambiente em questão. Nesse caso, acredita-se que os alunos sejam seres ativos e que possam evidenciar sinais de informação indispensáveis, a fim de explicar causa ou o desenvolvimento dos problemas educacionais, adaptativos, entre outros.

Outro caso mencionado é o das grandes diferenças que existem entre as escolas públicas, escolas privadas, rurais e urbanas. Autores como Soares, Razo e Fariñas (2006) destacam os espaços escolares como sendo um fator importante para se explicar os baixos resultados da educação na área rural.

Hattie (2009) discorre sobre a influência da infra-estrutura no desempenho dos estudantes, levando em consideração vários países, entre eles, Estados Unidos e Nova Zelândia. O autor diz que a maior fonte de variância está na verdade dentro das escolas e não entre as escolas. Esse dado condiz com países desenvolvidos, cuja sua infra-estrutura se apresenta de forma equitativa entre as escolas.

Diante do exposto, é possível entender o quanto o ambiente físico para uma criança é importante. A qualidade de um ambiente transformar requer organização, flores e árvores, móveis, equipamentos e materiais didáticos, além de um serviço de qualidade que atenda não apenas os alunos, mas também seus familiares e a comunidade que desejam inserir nos contextos escolares (BRASIL, 2004).

### Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

A educação é direito de todos, portanto, ela não pode ser desenvolvida de qualquer maneira. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil existem princípios que devem ser seguidos pelas instituições escolares, a fim de realizar um trabalho com qualidade, em que nestes estão inseridos,

Respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.; II Direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; III- Acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética; IV- A socialização das crianças

por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma; V- Atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade (BRASIL, 1998, v. 1, p.13).

É possível, dessa forma, entender como é importante o cuidado com a educação, sobretudo, quando esta, aponta situações da educação infantil. Lacerda (2012) afirmou que garantir atendimento de qualidade à infância é direito básico que está defendido na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente, além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 LDBEN.

Destaca-se a importância do cuidado com as crianças de acordo com sua faixa de idade e para que sejam cumpridas as diretrizes e as necessidades de um lugar interessante para o desenvolvimento. Para as crianças é importante que o Gestor Escolar acompanhe os processos realizados em sala de aula dos professores com seus alunos.

Na atualidade, os professores apostam muito na ludicidade que é a música, a teatralização, a dança, a pintura e outras mais, para desenvolver situações motoras e psicológicas nas crianças. Assim, na visão de Oliveira Formosinho (1998, p. 158), é interessante estabelecer uma rotina para as crianças, em que a escola deve “fazer com que o tempo seja um tempo de experiências ricas e interações positivas. O desenvolvimento é lento, requer tempo, mas o tempo por si mesmo, pelo simples fato de passar no relógio, não produz desenvolvimento”. Dessa forma, é possível entender que,

[...] a rotina propicia às crianças e aos adultos envolvidos localizarem-se no tempo, no espaço e nas atividades desenvolvidas na escola. [...] a rotina oferece referência, segurança e organização sem se contrapor ao pulsar, ao movimento e ao prazer. Deve ser coerente com os princípios que fundamentam nossa proposta de trabalho, possibilitar e/ou facilitar a realização de nossos projetos, sendo questionada e avaliada constantemente, para assegurar sua problematização e reestruturação, se necessário (SERRÃO, 2003, p. 28).

Assim fica entendido que a qualidade no atendimento às crianças deve iniciar com os princípios da proposta da educação e se concretizar no prazer em desenvolver um ser que está buscando informações que complementem suas necessidades cotidianas. Construindo sua própria identidade e se realizando conforme a si mesma e seus princípios próprios.

Para alcançar os objetivos do trabalho, foi necessário buscar informações de diversos autores sobre o tema abordado, buscando responder o questionamento: qual o real papel do gestor escolar atuando numa escola voltada a educação in-

fantil? O trabalho apresenta situações que podem ajudar no desenvolvimento das crianças desde a educação infantil, entendendo que esse é um meio de transferir informações que podem ajudar ao longo de sua vida escolar ou não.

A pesquisa foi realizada na vertente bibliográfica, que segundo Lakatos e Marconi (2001) é conhecida também como fontes secundárias e esta, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo.

De acordo com a pesquisa, é possível entender que as dificuldades referentes as competências do gestor escolar aumentam de acordo com as transformações cotidianas. Compreende-se que estes profissionais, não são mais detentores do poder, não são considerados a maior de todas as autoridades, entretanto, e importante os avanços do conhecimento, para que as pessoas possam evoluir cada vez mais e entender que o conhecimento está por toda parte e que a escola hoje é mais um meio de intermediar as informações consideráveis.

Ficou claro que por motivo de os pais não estar disponíveis à participação da vida escolar de seus filhos, eles deixam de repassar seus valores mais importantes, o que abre margens para crianças cada dia mais teimosas, complexas e intolerantes, sobretudo, com seus mestres escolares.

O gestor nesse sentido entra com a participação não só de administrar escolar, mas de administrar os sentimentos que envolvem todos os seres pertencentes da instituição, desde pais, alunos e professores, além de seus demais colaboradores.

E por fim, é possível reconhecer a real importância do comportamento do gestor escolar no auxílio a seus professores, na atuação de suas normas para a geração e como o século XXI apresenta necessidades em práticas pedagógicas diferenciadas, para alunos que chegaram ao máximo do não entendimento sobre valores como respeito e empatia ao próximo.

Sugere-se que as próximas pesquisas sejam realizadas junto a gestores escolares e sua equipe de profissionais, cada dia mais, busque maneiras de apresentar às crianças no cotidiano escolar a superação das dificuldades que elas encontram no século XXI.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Edina Soares. A importância da gestão educacional na educação infantil. Universidade Federal de Santa Maria Centro de Educação. Fortaleza/CE, Brasil, 2010.
- BEDENDI, Teresa do Carmo Ferrari. Resistência e Práticas Pedagógicas. Dissertação de Mestrado. Campinas: Unicamp, 2003.
- BELTRAME, M. B., MOURA, G. R. S. Edificações escolares: infraestrutura necessária ao processo de Ensino e aprendizagem escolar. In: Revista eletrônica "Revista Travessias", v. 3, n. 2, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretária de Educação Fundamental. Departamento de políticas Educacionais. Coordenação Geral de Educação Infantil. Políticas de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1993.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Desporto. Secretária de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_. Indicadores da qualidade na educação / Ação Educativa, Unicef, PNUD, Inep-MEC (coordenadores). – São Paulo: Ação Educativa, 2004.
- CAMPOS, Casemiro de Medeiros. Gestão Escolar e Docência. Paulinas, 2010.
- CAMARGO, Orson. "A mulher e o mercado de trabalho". Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/a-mulher-mercado-trabalho.htm>>. Acesso em 05 de jan. 2018.
- CARVALHO, Maria Campos de. Porque as crianças gostam de áreas fechadas? Espaços circunscritos reduzem as solicitações de atenção do adulto. In: FERREIRA, Maria Clotilde Rosseti. Os Fazeres na Educação Infantil. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa Colares et al. Educação infantil: o papel do gestor escolar para a promoção da educação integral da criança. ad. Pes, São Luís, v. 23, n. 3, set./dez. 2016.
- FERREIRA, Naura S. Carapeto (org). Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Gestão e Organização Escolar. IESDE Brasil, 2009.
- FREINET, Célestin. Conselhos aos pais. São Paulo: Estampa, 1974. (Coleção Técnicas de Educação, n. 6)
- GANDIM, D. e GANDIM, L. A. Temas para um projeto político- pedagógico. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- GANDINI, Lella. Espaços Educacionais e de Envolvimento Pessoal. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Réggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda.,1999.
- GIKOVATE, Flávio. A arte de educar.1. ed. Minas Gerais: MG Editores, 2002.